

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Resende

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

| Jardins de Infância e Escolas | EPE | 1.º CEB | 2.º CEB | 3.º CEB | SEC |
|--|-----|---------|---------|---------|-----|
| Escola Secundária de Resende | | | | • | • |
| Escola Básica D. António José de Castro, Resende | | | • | | |
| Escola Básica de São Cipriano, Resende | • | • | | | |
| Escola Básica de São Martinho de Mouros, Resende | • | • | | | |
| Escola Básica n.º 1 de Resende | • | • | | | |

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Resende**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre os dias 5 e 8 de Abril de 2016. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de São Cipriano, de São Martinho de Mouros e n.º1 de Resende com educação pré-escolar e 1.º ciclo, e a escola básica D. António José de Castro.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE –A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM –A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM –A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE –A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE –A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o contraditório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Resende situa-se no concelho de Resende, distrito de Viseu e resultou da agregação da Escola Secundária D. Egas Moniz com o Agrupamento Vertical de Escolas de Resende, avaliados, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, em 2008 e 2010, respetivamente. É constituído por cinco estabelecimentos de ensino: três escolas básicas com 1.º ciclo e jardim de infância, uma escola básica com 2.º ciclo e a Escola Secundária de Resende (escola-sede). No Agrupamento funciona uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira. É um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) desde 2009-2010 e celebrou contrato de autonomia em 2012-2013.

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 1321 crianças e alunos: 202 na educação pré-escolar (10 grupos); 384 no 1.º ciclo do ensino básico (20 turmas); 215 no 2.º ciclo (10 turmas); 200 no 3.º ciclo (nove turmas); 20 alunos no curso vocacional (uma turma); 18 no Programa Integrado de Educação e Formação (uma turma); 113 alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (quatro turmas) e 169 nos cursos profissionais (oito turmas).

O Agrupamento é frequentado por 21 alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar verifica-se que 21,2% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 42% dos alunos do ensino básico e 61% dos alunos do ensino secundário possuem computador com Internet, em casa.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário revelam que 8% e 3%, respetivamente, têm formação superior e 14% e 5% possuem habilitações de nível secundário. Quanto à ocupação profissional, 11% dos pais/mães dos alunos do ensino básico e 5,2% dos pais/mães dos alunos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 136 docentes, dos quais 88% são do quadro. A experiência profissional é significativa, pois 89% lecionam há 10 ou mais anos. Atualmente, o quadro de pessoal não docente integra 97 trabalhadores, sendo 77 assistentes operacionais, um encarregado operacional, 17 assistentes técnicos, um coordenador técnico e um psicólogo.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, colocam-no entre os mais desfavorecidos. Refere-se, em particular, a percentagem dos alunos que não beneficiam da ação social escolar, a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães e a percentagem dos docentes do quadro do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é realizada a avaliação das aprendizagens das crianças, tendo como referência as áreas de conteúdo das orientações curriculares. Os registos de avaliação são sistematizados numa

ficha descritiva, divulgada aos pais e encarregados de educação no final de cada período. A análise das aprendizagens das crianças é feita no departamento da educação pré-escolar, a fim de reorientar práticas e analisar os seus progressos.

No ano letivo 2013-2014, comparados os resultados internos e externos do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos com variáveis de contexto análogas, constata-se que as taxas de conclusão dos 4.º e 12.º anos, as percentagens de positivas nas provas finais de matemática e de português do 4.º ano, de português no 9.º ano e a média de classificações nos exames nacionais de português e matemática no 12.º ano, se situam aquém do valor esperado. Por sua vez, as taxas de conclusão e as percentagens de positivas na prova final de matemática dos 6.º e 9.º anos, bem como a percentagem de positivas na prova final de português do 6.º ano, estão acima do valor esperado.

Tendo em consideração os cursos profissionais, todos com apenas um ciclo de formação, verifica-se que as taxas de conclusão dos cursos de Técnico de Apoio Psicossocial e de Técnico de Termalismo (2010-2011 a 2012-2013) foram de 58,3% e de 41,7%, com taxas de empregabilidade na área de formação de 14,3% e de 10%; de Técnico de Animador Sociocultural, de Técnico de Secretariado e de Técnico de Construção Civil (2011-2012 a 2013-2014) foram de 40,9%, 72,7% e de 40%, com taxas de empregabilidade na área de formação de 11,1%, 12,5% e de 0%; de Técnico de Instalações Elétricas, de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (2012-2013 a 2014-2015) foram de 23,3%, 65,6%, e de 54,2%, com taxas de empregabilidade na área de formação de 28,6%, 9,5% e 15,4%.

Em síntese, ponderados todos os indicadores, os resultados académicos situam-se, globalmente, aquém dos valores esperados, evidenciando a necessidade de um maior investimento na melhoria dos resultados escolares dos alunos, designadamente no 1.º ciclo e no ensino secundário.

Os órgãos e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como a equipa de autoavaliação, procedem periodicamente à reflexão dos resultados internos e externos. Falta, porém uma reflexão sistemática sobre os fatores explicativos internos do insucesso que se verifica, designadamente a nível das práticas de ensino, que possibilite o delinear de estratégias eficazes de melhoria dos resultados.

As taxas de abandono e de desistência nos anos letivos de 2013-2014 e de 2014-2015 foram inexistentes no 1.º ciclo, e residuais nos restantes ciclos e níveis do ensino, com exceção do ano letivo 2014-2015 que apresentou uma taxa de 1,2%, no ensino secundário. Nos cursos profissionais, as taxas de desistência dos alunos situam-se no intervalo de 23% e 72%.

RESULTADOS SOCIAIS

A participação dos alunos na vida escolar materializa-se, sobretudo, através do seu envolvimento em diferentes atividades e/ou projetos previstos no plano anual, mas também nas iniciativas promovidas pela associação de estudantes, designadamente de natureza desportiva e lúdica, revelando a assunção de responsabilidades na sua conceção e desenvolvimento. Como forma de promover a cidadania, estão, também, representados no conselho geral e nos conselhos de turma.

A formação integral das crianças e alunos, a promoção da inclusão e o desenvolvimento de competências são, entre outros, objetivos do Agrupamento, consubstanciados em ações de enriquecimento curricular de natureza desportiva, artística, de cidadania e cultural.

Emergem como formas intencionais de apoio à inclusão, de valorização de diversas competências e de desenvolvimento de atitudes e valores o programa Parlamento dos Jovens, o *Boccia*, os torneios desportivos (de futsal, voleibol e ténis de mesa), os clubes de música, de teatro, da dança e da ciência, as ações de voluntariado e de solidariedade, como os projetos *Volunteam* e *Make-a-wish*. Refira-se, ainda, os encontros intergeracionais, nomeadamente através de visitas dos alunos de educação especial aos

utentes do lar da Santa Casa de Misericórdia, concretamente no dia mundial do idoso, a receção dos alunos mais velhos aos mais novos, as iniciativas ambientais e a comemoração de dias festivos, alusivos a temáticas locais, regionais, nacionais ou internacionais.

O trabalho estruturado entre os diferentes intervenientes, nomeadamente entre a direção, os professores titulares de turma, o diretor de turma, os encarregados de educação e o Gabinete de Apoio aos Alunos e à Família (GAAF), bem como a divulgação e conhecimento das normas de conduta, tem contribuído para prevenir a indisciplina e fomentar um ambiente educativo favorável às aprendizagens e ao desenvolvimento do comportamento positivo dos alunos. Da monitorização das ocorrências de natureza disciplinar infere-se que os casos de indisciplina são pontuais e sem gravidade. No ano de 2014-2015, a taxa de ocorrência de aplicação de medidas corretivas e sancionatórias não atingiu os 0,1%.

O Agrupamento está, atualmente, numa fase de compilação de dados relacionados com o percurso pós-escolaridade dos alunos dos cursos profissionais. Contudo, não dispõe de mecanismos de monitorização relativamente aos alunos dos ensinos básico e secundário, de modo a avaliar e reorientar a sua oferta educativa/formativa e conhecer melhor os impactos da escolaridade no seu trajeto.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Nas respostas aos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, todos os grupos de respondentes revelam satisfação no que concerne ao gosto pela escola. Os pais e encarregados de educação consideram, ainda, que o diretor de turma está disponível e faz uma boa ligação à família, e que a direção da escola é acessível. Porém, um ou mais grupos de respondentes, como é, por exemplo, o caso dos alunos do ensino básico e secundário, evidenciam menor concordância relativamente ao uso frequente do computador em sala de aula.

O Agrupamento valoriza e divulga o mérito, na sua dimensão académica e na vertente desportiva, e, com o contributo da Câmara Municipal de Resende, atribui os prémios pecuniários Rebelo Moniz aos três melhores alunos de cada ano a partir do 2.º ciclo, e o Eça de Queirós, ao melhor aluno dos 2.º e 3.º ciclos, na disciplina de Português. No dia aberto à comunidade educativa, em cada ano letivo, são entregues os diplomas de conclusão do ensino secundário, bem como os prémios de mérito aos alunos desde o 5.º ao 12.º ano de escolaridade. São também premiados, anualmente, os que se distinguem no âmbito do desporto escolar. Acresce que o *clube de comunicação* exhibe, através de pequenos filmes, e como forma de incentivo ao bom desempenho escolar, as vivências de alunos que, em vários domínios, mereceram destaque na escola. É necessário, no entanto, refletir sobre a pertinência de alargar ao 1.º ciclo a valorização e divulgação do mérito.

O estreito relacionamento com a comunidade, nomeadamente com algumas entidades e/ou organismos, como Centro de Saúde, Guarda Nacional Republicana, Santa Casa da Misericórdia, a câmara municipal tem contribuído para o desenvolvimento local e conhecimento público do trabalho realizado pelo Agrupamento. A título de exemplo, destacam-se a realização de *Um mercado à moda antiga*, a *Feira da saúde* e o *Festival da cereja*.

As parcerias com diversas instituições no âmbito da formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais, da prática simulada para os dos cursos vocacionais e dos planos de transição para a vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas especiais, é, também, revelador da disponibilidade da comunidade envolvente.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A conceção, planeamento e gestão do currículo são assegurados pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, tendo como referência as orientações curriculares para a educação pré-escolar, o plano de estudos do Agrupamento e os programas e as metas curriculares. Subsidiariamente, orientam-se pelos objetivos inscritos no projeto educativo e no plano de melhoria TEIP.

A articulação vertical do currículo é objeto de reflexão nos departamentos curriculares e nas reuniões realizadas entre docentes dos diferentes ciclos e níveis de educação e ensino, onde se analisa o percurso das crianças e alunos, os conteúdos programáticos lecionados e os instrumentos de avaliação diagnóstica, bem como as dificuldades e a partilha de soluções para as ultrapassar. Têm, nesse âmbito expressão, as reuniões de *núcleo*, realizadas entre docente da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do mesmo estabelecimento de ensino e o projeto *Partilhar para Melhorar* (plano de formação/ação), a par de algumas iniciativas da biblioteca (por ex., *Escrita em Três Ciclos*). Todavia, afigura-se necessário, aprofundar o planeamento articulado do currículo, de forma a fomentar o percurso educativo sequencial e o sucesso escolar dos alunos.

O plano anual de atividades tem contribuído para congregar aprendizagens em torno de temáticas comuns, em coerência com os objetivos do projeto educativo. Por outro lado, apresenta algumas ações, que contribuem para apoiar o processo de ensino e de aprendizagem, bem como para a operacionalização do currículo e a sua contextualização.

Os planos de trabalho dos grupos/turmas, assumidos como instrumentos de gestão horizontal do currículo, constituem um documento no apoio ao desenvolvimento das atividades e elencam aspetos relevantes da caracterização, das dificuldades e das potencialidades dos alunos, dos projetos em que estão envolvidos e da definição de estratégias de atuação comum. No entanto, carecem de serem robustecidos em alguns aspetos, nomeadamente quanto às estratégias de diferenciação pedagógica e à identificação dos conteúdos programáticos comuns às diferentes disciplinas.

É, sobretudo, nas reuniões de departamento curricular e de grupo de recrutamento que se analisam os critérios e instrumentos de avaliação, com o intuito de garantir coerência entre o ensino e avaliação. Os resultados alcançados, concretamente as discrepâncias entre as classificações da avaliação interna e externa, como é, aliás, confirmado no relatório de autoavaliação do Agrupamento, exigem repensar as medidas de promoção do sucesso escolar, bem como os critérios e os instrumentos de avaliação.

As planificações, elaboradas nos departamentos curriculares e grupos de recrutamento, preveem diferentes modalidades de avaliação de ensino e de aprendizagem. O recurso a instrumentos e práticas de avaliação formativa de forma sistemática e regular, embora consensualmente reconhecido pela comunidade escolar, ainda não assumiu a necessária relevância na regulação das aprendizagens e na melhoria dos resultados.

Constituirá uma mais-valia para o Agrupamento aprofundar e refletir, em conjunto, as estratégias adotadas e os resultados alcançados, bem como a articulação de conteúdos programáticos, as metodologias de ensino e as práticas científico-pedagógicas, com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço prestado.

PRÁTICAS DE ENSINO

Com a finalidade de adequar as atividades educativas aos ritmos de aprendizagem das crianças e alunos, os departamentos curriculares, os grupos de recrutamento e os conselhos de turma consideram, na sua atuação pedagógica, o diagnóstico das dificuldades e das potencialidades dos alunos, bem como

outras informações relativas ao seu percurso. Contudo, e pese embora a intencionalidade dos procedimentos, ainda não é manifesto o impacto positivo nos resultados académicos.

A inclusão e o sucesso das crianças e alunos com necessidades educativas especiais, abrangendo os da unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira, são assumidos em ações e/ou atividades pedagógicas, sendo objeto de regular avaliação. Através do trabalho articulado e/ou concertado de uma equipa multidisciplinar, composta, concretamente, por professores de educação especial, docentes titulares de grupo/turma, diretores de turma, assistentes operacionais, terapeutas e o psicólogo, são promovidas respostas ajustadas às especificidades das crianças e alunos, como apoios pedagógicos personalizados, contextos reais de aprendizagem, como por exemplo, a *Horta pedagógica*, terapias, adequações curriculares e currículos específicos individuais.

O Agrupamento dispõe de espaços e equipamentos laboratoriais facilitadores do desenvolvimento experimental das ciências, como a *Sala de experiências* nas escolas básicas com 1.º ciclo, o *Clube de ciência*, o programa da escola virtual, as tecnologias de informação e comunicação e os quadros interativos. Contudo, afigura-se necessário potenciar ainda mais os recursos existentes, bem como generalizar e consolidar as metodologias experimentais e ativas nas práticas docentes, enquanto determinantes na promoção do trabalho de pesquisa, da autonomia e do espírito crítico e científico dos alunos e, conseqüentemente, da qualidade das aprendizagens.

Considerada importante para a formação integral a dimensão artística é valorizada nos diferentes ciclos e níveis de educação e ensino. São disso exemplo, alguns projetos, como o *Erasmus+*, atividades e clubes da dança, de teatro, de música e *Origami*, a exposição dos trabalhos dos alunos e o concurso de flauta, bem como participação em eventos, alguns deles alargados à comunidade educativa. Acresce que, e atendendo à existência de um número significativo de bandas filarmónicas na região, o Agrupamento tem como oferta de escola, no 8.º ano, a disciplina de música.

As bibliotecas escolares constituem um recurso pedagógico e didático, apoiando o processo de ensino e de aprendizagem através de iniciativas contempladas no plano anual, da promoção da escrita, da literacia digital e da leitura, neste último caso, com o envolvimento dos pais e encarregados de educação, da comemoração de efemérides e da inclusão socioeducativa (*todos juntos podemos ler*), mas também como espaços de trabalho de grupo e de pesquisa dos alunos, em articulação com alguns dos departamentos curriculares e grupos de recrutamento.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva são realizados no âmbito das reuniões de departamento curricular e de grupos de recrutamento, especialmente orientados para a verificação do cumprimento do currículo, das planificações e da análise em torno das estratégias desenvolvidas e dos resultados alcançados. Desde o ano letivo de 2013-2014 está a ser implementado o projeto *Partilhar para melhorar*, cujo objetivo tem sido a *supervisão colaborativa*, tendo como objetivo a partilha de práticas em contexto de sala de aula. Todavia a observação da prática letiva em sala de aula, enquanto dispositivo de autorregulação e de formação entre pares, com impacto no desenvolvimento profissional e na inovação de práticas pedagógicas, ainda não constitui um procedimento intencional e de caráter sistemático.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens dos alunos é realizada com base em critérios definidos em sede de departamentos curriculares e grupos de recrutamento, constituindo-se como referentes das diferentes modalidades de avaliação. Pela sua importância no processo de ensino e de aprendizagem, são divulgados quer em plataforma digital a que a comunidade escolar tem acesso, quer através dos professores titulares de turma e diretores de turma aos seus alunos e encarregados de educação.

A avaliação diagnóstica, realizada preferencialmente no início de cada ano letivo, permite definir as estratégias de superação das dificuldades e potenciar a aprendizagem dos alunos que revelam capacidades excecionais de aprendizagem. Registe-se que, no caso dos docentes dos 1.º e 2.º ciclos, com a intenção de garantir a sua fiabilidade, a avaliação diagnóstica é construída em colaboração com os docentes dos anos imediatamente anteriores. Como forma de envolver os alunos no processo avaliativo, são promovidas a autoavaliação e a heteroavaliação.

A disponibilidade do diretor de turma e a qualidade da informação prestada, através de diferentes formas, nomeadamente da caderneta escolar, no caso do ensino básico, permitem aos encarregados de educação um melhor acompanhamento do desempenho dos seus educandos e, conseqüentemente, um maior envolvimento no processo educativo.

A monitorização do ensino e da aprendizagem é realizada em diversos momentos e no âmbito da ação dos diversos órgãos de direção, administração e gestão e das diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, incluindo a equipa TEIP. Encontra-se particularmente focada nos planos de trabalho dos grupos/turmas e nas planificações, sem contudo ser evidente a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar adotadas para a melhoria das aprendizagens. Apesar da existência de sumários eletrónicos, não há evidências de que os mesmos se constituam como mais um instrumento potenciador de monitorização do cumprimento do currículo.

As medidas de promoção do sucesso escolar corporizam-se nas assessorias, no apoio educativo individualizado dentro e fora da sala de aula, na organização das turmas de acordo com a metodologia Fénix, nas tutorias pedagógicas e nas sessões mais sucesso (*CA+ - Consolido e aprendo mais*). Porém, estas respostas carecem de mecanismos de monitorização estruturados para aferir o seu impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados, mas também para reorientar percursos educativos e reformular metodologias e estratégias pedagógico-didáticas.

A diversidade da oferta educativa e formativa, a adoção de medidas e ações em colaboração com diferentes parceiros, estruturas e entidades, como sejam os diretores de turma, os professores, o GAAF e a comissão de proteção de crianças e jovens, entre outros, contribuem para que o abandono escolar não seja um problema no ensino básico e secundário. Porém, nos cursos profissionais a taxa de desistência é significativa, o que requer a atenção dos responsáveis na identificação das fragilidades de modo a serem desencadeadas as estratégias de melhoria.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo define os objetivos, as metas, as áreas prioritárias de intervenção e as propostas de ação de melhoria. A afixação em *placard*, em local visível à comunidade educativa, dos eixos de intervenção do plano de melhoria, atividades e clubes em que as crianças e alunos se envolvem, constitui-se como uma iniciativa assumidamente orientada para a divulgação do serviço prestado e, simultaneamente, para reforço e coesão da comunidade educativa.

A direção, consciente dos resultados escolares dos alunos, aposta na participação dos encarregados de educação na vida do Agrupamento, na formação contínua dos docentes e na gestão criteriosa de

recursos, no sentido de assegurar condições favoráveis ao desenvolvimento de metodologias facilitadoras do processo de ensino e de aprendizagem.

As lideranças intermédias são apoiadas e valorizadas e constituem um recurso importante na organização e orientação das atividades a desenvolver, designadamente no âmbito do projeto TEIP e dos cursos profissionais, mas também na responsabilização dos pais e encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos, papel bem assumido pelos diretores de turma.

A direção fomenta um clima aberto e dialogante, promovendo uma relação de confiança entre todos, o que tem contribuído para a prevenção e gestão de conflitos e para fomentar o sentido de pertença e de identidade.

Os protocolos e as parcerias celebrados com diferentes entidades e empresas, com destaque para a Câmara Municipal de Resende, revelam-se fundamentais para o serviço educativo prestado, nomeadamente para a operacionalização de algumas atividades do plano anual e do projeto *Férias divertidas*, que consiste, essencialmente, na ocupação das crianças e alunos com atividades lúdicas e visitas de estudo, nos períodos de interrupção letiva.

O Agrupamento apresenta, globalmente, condições favoráveis à consecução de objetivos educativos, em particular no que concerne às instalações e ao apetrechamento de salas específicas. É manifesta a distribuição equitativa dos equipamentos e dos recursos pelos vários estabelecimentos de ensino. Os espaços são agradáveis e evidenciam práticas de higiene e limpeza.

GESTÃO

A constituição de turmas e a elaboração dos horários, constantes dos documentos estruturantes, são apreciadas em conselho geral e merecem o acordo dos alunos e pais e encarregados de educação, que consideram haver equidade e justiça na sua organização.

A gestão dos recursos humanos revela-se adequada, registando-se evidências de afetação e otimização segundo critérios relacionados com o perfil profissional e formativo e com a disponibilidade dos trabalhadores, em coerência com os objetivos e prioridades organizacionais.

O plano de formação do pessoal docente e não docente está direcionado para responder às necessidades diagnosticadas. Nesse sentido, numa lógica de cooperação e na procura de iniciativas inovadoras para as debilidades identificadas, o Agrupamento integrou uma microrrede de escolas TEIP, geograficamente próximas, que partilham práticas e buscam soluções conjuntas para problemáticas semelhantes. Assim, com base em recursos internos dos diferentes agrupamentos envolvidos e em colaboração com o Centro de Formação de Lamego, Armamar, Tarouca e Resende têm sido proporcionadas ações de formação que valorizam a prática letiva, a supervisão colaborativa e a partilha de boas práticas. Esta é uma aposta que tem merecido a adesão de um número significativo de docentes.

Nos circuitos de comunicação privilegiam-se, entre outros, o uso do correio eletrónico, a página do Agrupamento e a plataforma digital *Office 365*, esta amplamente utilizada para troca de informação entre a direção os docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação, prática que se tem revelado eficaz.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento tem desenvolvido práticas de autoavaliação realizadas pelo *Gabinete de Estudos, Monitorização e Avaliação* (GEMA). Este gabinete foi constituído no presente ano letivo e resultou da fusão de duas equipas existentes anteriormente: o *Gabinete de Estudos e Avaliação* e a *Equipa de Monitorização*, a quem competia, respetivamente, a responsabilidade pela autoavaliação do Agrupamento e pela monitorização dos processos educativos.

O trabalho desenvolvido pelo GEMA tem consistido na elaboração de relatórios sobre os resultados escolares dos alunos por disciplina, turma e ano de escolaridade. No ano letivo 2014-2015, o relatório final incluía, também, um estudo comparativo entre os resultados da avaliação externa e interna. Procedeu, ainda, à aplicação de questionários de satisfação aos elementos da comunidade escolar, bem como à recolha e análise dos relatórios e atas das estruturas intermédias. Um dos objetivos deste procedimento consistiu em fazer o diagnóstico dos pontos fracos e fortes, proporcionando, não só a reformulação do projeto educativo, como a definição de áreas prioritárias de intervenção e indicações de melhoria para o projeto TEIP.

Os dados apresentados no relatório, sob propostas de ações para superar as dificuldades diagnosticadas, são do conhecimento dos órgãos e estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica que as apreciam e refletem na tomada de decisões pedagógicas e organizacionais, nomeadamente a nível das estratégias e atividades a desenvolver. Todavia, não são, ainda, evidentes impactos generalizados na qualidade das aprendizagens e no sucesso académico dos alunos.

Presentemente, e em consequência das fragilidades diagnosticadas, a equipa tem priorizado algumas áreas críticas, concretamente os apoios educativos, com a intencionalidade de avaliar a sua eficácia nas aprendizagens e resultados escolares. Por ser recente esta intenção, ainda não há dados que permitam inferir conclusões.

Existe o propósito de, em função do diagnóstico realizado, dar resposta aos problemas detetados, responder aos objetivos estabelecidos no projeto educativo e operacionalizar as prioridades definidas, tendo sido concebidas e implementadas, para o efeito, ações de melhoria. No entanto, estas afiguram-se ainda limitadas, não estando por isso garantida a existência de um procedimento global e sistemático de autoavaliação que propicie a construção de planos de melhoria mais abrangentes e sustentados, focados nas fragilidades identificadas e devidamente monitorizados, com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

Por fim, salienta-se a necessidade de continuar a aprofundar o processo de autoavaliação, assumindo-o como instrumento estratégico para o aumento da qualidade do ensino e das aprendizagens com reflexos na melhoria dos resultados escolares, contribuindo, dessa forma, para a superação da fragilidade identificada no anterior ciclo de avaliação externa.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- As medidas e as estratégias implementadas para a criação de um ambiente educativo favorável às aprendizagens e ao comportamento positivo dos alunos.
- As práticas inclusivas transversais a toda a comunidade escolar e a diversidade de respostas educativas diferenciadas aos alunos com necessidades educativas especiais, com impacto nas suas aprendizagens e no seu bem-estar.
- A direção dialogante e promotora de uma relação de confiança entre todos, o que tem contribuído para a prevenção e gestão de conflitos e para fomentar o sentido de pertença e de identidade.

- As parcerias estabelecidas com diversas entidades, que contribuem para dar resposta adequada às necessidades educativas de crianças e alunos, com destaque para as que têm permitido a formação em contexto de trabalho e a prática simulada.
- A gestão adequada dos equipamentos e recursos, que garantem a equidade no acesso aos bens e serviços educativos por parte de todas as escolas do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação rigorosa dos fatores explicativos internos do insucesso e sucesso escolares, assim como das desistências nos cursos profissionais, nomeadamente no âmbito das práticas de ensino, que possibilite o delinear de estratégias mais eficazes de melhoria dos resultados, em particular no 1.º ciclo e no ensino secundário.
- O desenvolvimento das metodologias ativas, das práticas laboratoriais e das atividades experimentais, potenciadoras do trabalho autónomo, do gosto pela curiosidade e pesquisa, bem como do espírito crítico e científico.
- O aprofundamento da articulação vertical do currículo, no âmbito da sequencialidade do percurso educativo dos alunos, com reflexos na promoção do sucesso escolar.
- A implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula que fomente a formação entre pares, com impacto no desenvolvimento profissional e na inovação de práticas pedagógico-didáticas.
- A monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar, de forma a conhecer o seu impacto na qualidade das aprendizagens garantindo um percurso educativo que contrarie o insucesso dos alunos.
- A consolidação do processo de autoavaliação que propicie a construção de planos de melhoria abrangentes e sustentados, com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

12-07-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Alberto Ferreira, Ilda Pinto Monteiro e João Morais Monteiro

Concordo.
À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.
A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira
2016-07-12

Homologo.
O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,
Série II, de 22 de abril de 2016